


**LITERACIA ACADÊMICA EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Academic literacy in university libraries

Elisa Cristina Delfini CORRÊADoutora em Sociologia Política
Professora Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina,
Florianópolis, Brasil
elisacorrea61@gmail.com<http://orcid.org/0000-0001-7738-1727> **Miguel Ángel Marzal GARCÍA-QUISMONDO**Doutor Ph.D. Associate Profesor
Profesor Titular Biblioteconomía y Documentación
Facultad de Humanidades, Comunicación, Documentación
Universidad Carlos III de Madrid, España
mmarzal@bib.uc3m.es<http://orcid.org/0000-0003-2039-234X> A lista completa com informações dos autores está no final do artigo **RESUMO**

Objetivo: Apresentar o conceito de literacia acadêmica e discutir as possibilidades de atuação das bibliotecas universitárias (BU) no desenvolvimento de habilidades necessárias ao sucesso da comunidade acadêmica por meio de estudo de caso do Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação (CRAI) da Universitat Pompeu Fabra (UPF) em Barcelona.

Método: Estudo exploratório e descritivo de caráter qualitativo que utilizou técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Realizou-se análise de conteúdo em páginas *web* de universidades da Europa e América do Norte, cujas bibliotecas prestam serviços de *Academic Skills Centre* (Centro de Habilidades Acadêmicas) – ASC – espaços para orientação e tutoria aos alunos universitários com a finalidade de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades que os permitam tirar o máximo proveito de seu potencial acadêmico. Foram criadas categorias de serviços que serviram de parâmetro para estudo comparativo dos serviços prestados pelo CRAI UPF disponíveis em sua página *web*.

Resultado: A análise permitiu verificar que o CRAI UPF apresenta indícios de atuação nos moldes ASC, em especial, no que se refere ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Contudo, não foi possível afirmar que se trata de um ambiente que privilegia o desenvolvimento de ações voltadas à literacia acadêmica, embora apresente potencial para um envolvimento dessa natureza.

Conclusões: A partir deste estudo de caso acredita-se que as BU possam atuar no campo da literacia acadêmica e que, para tal, devem investir em parcerias com outros setores da universidade a fim de explorar as possibilidades de criação de produtos e serviços que visem ao desenvolvimento de habilidades para o sucesso da vida universitária. Considera-se que esta pesquisa representa um ponto de partida para muitas outras e, espera-se que os conceitos e exemplos aqui estudados possam servir de inspiração para a introdução de programas inovadores de literacia acadêmica em bibliotecas universitárias de diferentes contextos e lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia acadêmica. Biblioteca Universitária. Academic Skills Centre. Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação - CRAI.

ABSTRACT

Objective: This study presents the concept of academic literacy and discusses the possibilities of university libraries to develop the skills necessary for the success of the academic community through a case study of the Center for Learning and Research (CRAI) of the Universitat Pompeu Fabra (UPF) in Barcelona.

Methods: An exploratory and descriptive qualitative study that used bibliographic and documentary research techniques. Content analysis was carried out on web pages of universities in Europe and North America, whose libraries provide services of Academic Skills Center (ASC) - spaces for orientation and tutoring to university students with the purpose of assisting them in developing skills that enable them to take full advantage of their academic potential. We created categories of services that served as parameters for comparative study of the services provided by CRAI UPF available on its website.

Results: the CRAI UPF presents indications of action in the ASC model, in particular, regarding the use of information and communication technologies. However, it is not possible to say that it is an environment that favors the development of actions aimed at academic literacy, although it is possible to perceive that it presents potential for such an involvement.

Conclusions: From this case study it is believed that the BU can act in the field of academic literacy and, for such, should invest in partnerships with other sectors of the university in order to explore the possibilities of creating products and services aimed at development of skills for the success of college life. This research is considered to be a starting point for many others, and it is hoped that the concepts and examples studied here may inspire the introduction of innovative academic literacy programs in university libraries of different contexts and places.

KEYWORDS: Academic Literacy. University Library. Academic Skills Center. Resource Center for Learning and Research – CRAI.

1 INTRODUÇÃO

O papel das bibliotecas universitárias (BU) mais tradicionalmente conhecido é definido por suas atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão das universidades facilitando o acesso a informações bibliográficas por meio de seus estoques de informação físicos ou digitais.

No entanto, existem diferentes formas de apoiar a comunidade acadêmica a partir das quais a BU pode transformar-se em centros dinâmicos para o desenvolvimento de habilidades múltiplas necessárias ao sucesso da jornada universitária. O conjunto dessas habilidades é conhecido como literacia acadêmica.

As bibliotecas universitárias podem revelar-se como parceiras essenciais a toda a comunidade atuando para muito além da oferta de produtos e serviços que visem ao apoio bibliográfico de estudos e pesquisas. Nesses espaços informacionais poderá ser mediado o desenvolvimento de habilidades que permitirão aos estudantes gerenciar sua vida acadêmica e obter os resultados positivos que almejam em seus cursos de graduação ou pós-graduação.

Os chamados *Academic Skills Centres* (Centros de Habilidades Acadêmicas) – ASC – são exemplos concretos da atuação das BUs como formadoras para o desenvolvimento da literacia acadêmica em suas comunidades. Os ASC são realidade em muitos países da Europa, Estados Unidos da América do Norte e Canadá e, em alguns casos, há algumas décadas.

O presente trabalho apresenta o conceito de literacia acadêmica, bem como sua relevância para o sucesso da vida acadêmica. Também discute as possibilidades de atuação das BUs com vistas à formação de habilidades que permitam aos alunos atingir suas metas de formação universitária. Para tal, realizou-se estudo de caso do Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação (CRAI) da Universitat Pompeu Fabra (UPF), em Barcelona, Espanha, no qual buscou-se identificar produtos e serviços voltados ao

desenvolvimento da literacia acadêmica e investigar indícios da atuação do CRAI UPF nos moldes das ASC analisadas.

As páginas *web* referentes aos programas de ASC associados aos serviços das bibliotecas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo a partir da qual foram identificados cursos, oficinas e serviços oferecidos, os quais foram categorizados e serviram de base para proceder ao estudo de caso do CRAI UPF. Os dados foram analisados qualitativamente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise de tendências contemporâneas exige esforço no sentido de esclarecer termos considerados recentes e seus significados, em especial na medida em que a literatura sobre eles não é farta. Esse esforço, contudo, auxilia o trabalho científico de solidificação de novos conceitos. Os conceitos e tendências relacionadas à literacia acadêmica e ASC a seguir representam o resultado do trabalho de construção desse referencial em meio à escassez de literatura a respeito desses temas.

2.1 LITERACIA ACADÊMICA

A palavra literacia representa a qualidade, condição e estado de quem possui o domínio da leitura e da escrita. Dela advém o uso da palavra letramento, que remete às práticas e usos sociais da leitura e escrita eficientes e ao conjunto de competências que um indivíduo adquire e desenvolve com a finalidade de compor um conhecimento a partir dessas práticas e usos. (ODI; VIALE, 2013, não paginado).

Pedro, Amaral e Escoval (2016, p. 261) apresentam a definição de Nutbeam (2009), para quem a literacia possui dois elementos fundamentais: as tarefas e as competências.

A literacia baseada nas tarefas refere-se à medida de acordo com a qual o indivíduo consegue realizar determinadas tarefas, como ler um texto básico ou escrever frases simples. Por outro lado, a literacia baseada em competências centra-se no nível de conhecimento e competências que as pessoas devem ter para realizar tais tarefas.

A literacia acadêmica refere-se ao domínio das práticas de leitura e escrita de textos científicos e de teor acadêmico, e faz parte de um rol de literacias necessárias para o sucesso universitário e profissional na sociedade contemporânea. Associa-se fundamentalmente à noção de competências (DURAND, 2009) e às derivadas

competência em informação e à competência digital, todas essenciais para os estudos em universidades. Bezerra (2012, p. 247) complementa que:

Diversos estudos sobre os letramentos no ensino superior, quer se voltem para cursos de graduação quer para a pós-graduação *lato e stricto sensu*, dão conta de que não é simples para os estudantes se apropriarem de novas práticas de leitura e escrita tão somente pelo fato de haverem sido promovidos a esses níveis de ensino. Trata-se de práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais.

Essa dificuldade levou profissionais e estudiosos da área educacional a desenvolverem pesquisas sobre a chamada literacia acadêmica motivada, principalmente, em descobrir formas de auxiliar os alunos universitários a conhecer e desenvolver habilidades que os possibilitem a conduzir sua vida acadêmica de maneira mais fácil e bem sucedida. Assim é que, segundo defende Johns (1997 apud BEZERRA, 2012, p. 248, grifo do autor), os professores universitários deveriam se perguntar:

Qual é o nosso papel em ajudar os alunos a resolver os ‘mistérios’ acadêmicos? Que podemos fazer para tornar as tarefas ligadas aos letramentos acadêmicos mais fáceis de manejar? Como podemos ajudá-los a ‘inventar’ textos de forma adequada e pessoalmente satisfatória em contextos acadêmicos?

Para Ramirez Leyva (2015, p. 150, tradução nossa) o conceito de literacia (*alfabetización*) acadêmica corresponde a um “novo paradigma sociocognitivo que visa à aprendizagem ativa e transformadora para além de uma natureza receptiva e repetitiva como a que prevaleceu por um longo tempo em modelos pedagógicos tradicionais”. Ainda, segundo a autora,

[...] corresponde a um modelo de colaboração entre professores e estudantes; ou, em outras palavras, a co-responsabilidade na construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades indispensável para realizar essa construção e, assim, conseguir uma educação universitária sólida. (op.cit., p. 150, tradução nossa).

Weideman (2018) escreve a respeito da literacia acadêmica como o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a compreensão e assimilação de conteúdos. Para o autor, o aluno academicamente competente deve ser capaz de possuir vocabulário acadêmico suficiente para entender e assimilar conteúdos dentro de um contexto definido e conseguir interpretá-lo independente dos diferentes gêneros textuais. Deverá igualmente compreender como o texto é estruturado, percebendo a presença de ambiguidades e jogos de palavras.

Segundo Weideman (2018), além da compreensão cognitiva, é preciso mostrar sensibilidade para com o significado do texto, entendendo o que este significa ao público ao qual a mensagem se destina. O literato acadêmico será capaz de fazer uma leitura crítica, distinguindo entre informações essenciais e não essenciais, fato e opinião, proposições e argumentos, saberá manipular dados estatísticos mesmo que minimamente para compor o conhecimento necessário.

Por fim, segundo o autor, saberá utilizar a informação recebida e apresentá-la, classificá-la, categorizá-la. Saberá construir e expressar o conhecimento de forma academicamente adequada. Essas e outras habilidades citadas por Weideman (2018) são básicas para a formação acadêmica, uma vez que não se tratam de atividades triviais tanto o exercício de leitura quanto o de escritas científicas e cabe à universidade envidar todos os esforços possíveis para desenvolvê-las em sua comunidade.

Para Souza (2012, p.156, grifo do autor):

[...] ao ingressar no nível superior, o acadêmico é apresentado “compulsoriamente” a um novo universo de leituras, pois passa a trabalhar com modalidades textuais e concepções teóricas nunca antes estudadas, o que certamente lhe causa estranhamento e dificuldades de compreensão e produção textual. Os textos acadêmicos – assim como todos os demais gêneros textuais – têm suas regras próprias relacionadas aos modos de dizer e de organizar o discurso (como abordagem temática a estrutura composicional) que não pertencem às práticas de letramento dos alunos antes de estes ingressarem na universidade.

Olave-Arias, Rojas-García e Cisneros-Estupiñán (2013) apontam a deficiente literacia acadêmica como um dos fatores para a evasão de alunos de ensino superior, o que constitui um motivo a mais para justificar o investimento nesse tipo de competência. Brandão (2013, não paginado) afirma que boa parte dessa dificuldade reside na massificação do ensino que antecede à vida universitária, que evidentemente se reflete no fracasso acadêmico de muitos alunos. O autor, que defende uma visão integradora para buscar amenizar essa situação, afirma que

o problema é relevante, não pode ser descurado, e a prova disso pode ser encontrada na forma como as instituições têm reagido no sentido de o ultrapassar. Esta resposta tem-se traduzido na realização de ações e na criação de estruturas que visam ajudar os alunos a superar as suas dificuldades nas tarefas de leitura e escrita com que se defrontam na sua vida acadêmica (BRANDÃO, 2013, não paginado).

Para tal, os setores universitários em todas as suas instâncias possuem um papel estratégico a desempenhar, sendo inquestionável a importância das bibliotecas. Bibliotecários gestores e educadores devem estabelecer parcerias com outros

profissionais que atuam na universidade a fim de unir esforços para criar e desenvolver programas, projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento da alfabetização acadêmica de seus discentes.

Nesse cenário, as bibliotecas devem representar muito mais do que um local que disponibiliza fontes de informação impressas ou digitais como suporte ao ensino, pesquisa e extensão universitários. É preciso que sejam transformadas em locais de inclusão científica de alunos nas universitárias, um portal aberto e acessível ao mundo da ciência e tecnologia onde, por meio de projetos de apoio educacional, promova a geração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes próprias da área científica. A biblioteca universitária pode ser entendida como um recurso para dinamizar o ensino, a aprendizagem, a criação e o diálogo (RAMIREZ LEYVA, 2015).

Cabe aos bibliotecários, em especial, a tarefa de reciclar seus conhecimentos por meio de pesquisas e estudos que os permitam inovar na oferta de produtos e serviços que tenham como finalidade promover em suas bibliotecas um ambiente propício à criação, à curiosidade e ao aprimoramento de habilidades de ensino e pesquisa científicas. Para isso, é preciso que eles mesmos busquem incluir a pesquisa em suas práticas:

Acreditamos que as bibliotecas estão em uma posição privilegiada para alcançar este objetivo [alfabetização], porque esta é uma parte da missão das bibliotecas [...] de pesquisa, universidade e nacional. Todas podem fazer isso diretamente, mas especialmente em associação com organismos através de projetos, publicações e outros esforços cooperativos. A pesquisa ajuda aos bibliotecários a coletar dados de forma eficiente, incorporar a avaliação de seu trabalho e estruturá-lo para que possam atuar de modo fundamentado e devidamente validado, através do exame sistemático de sua prática e sempre a fim de alcançar uma melhoria contínua e alcançar um impacto maior; assim, bibliotecários e seus colaboradores tornam-se profissionais de pesquisa muito mais reflexivos e mais promotores eficientes [de produtos e serviços]. (IFLA, 2011, p. 4-5, tradução nossa)

Ramirez Leyva (2015, p.159) avalia a situação das universidades diante da carência de uma boa literacia acadêmica e aponta a necessidade da transformação das bibliotecas:

[...] na estrutura e organização de bibliotecas de universidades, assim como na tendência educacional dos bibliotecários que as administram podem ser reconhecidos facilmente sua afiliação a modelos pedagógicos ligados a dinâmica e as necessidades dos cursos, porque todo funcionamento dessas instituições foi ancorado em um conceito da leitura que a caracteriza como uma atividade eminentemente realizada para fins de estudo. Assim, coleções, espaços de leitura, serviços e representação social do bibliotecário são concebidos, formados, criados e usados de acordo com os programas acadêmicos ou escolares, no âmbito do qual a leitura,

infelizmente, chega a tornar-se uma tarefa de memorização, uma repetição literal de conteúdo e, juntamente com ele, a escrita e outras atividades e recursos são meros instrumentos para atender aos requisitos e alcançar objetivos acadêmicos relacionados à obtenção de um grau. Levando em conta tudo o que temos apontado anteriormente sobre deficiências na gestão da linguagem, sobre a prática pouco frequente da leitura agradável, sobre a alfabetização acadêmica inconsistente e o desenvolvimento de habilidades informacionais de estudantes universitários, e sobre a conveniência de abrir sua experiência diante de um mundo de novas fontes de conhecimento, outras línguas, gêneros discursivos e formatos, parece essencial transformar completamente os critérios de ordem e funcionamento que ainda estão por trás das bibliotecas universitárias atualmente.

Ramirez Leyva (2015) discute igualmente as questões tecnológicas que envolvem o desenvolvimento da literacia acadêmica, às quais as bibliotecas e seus profissionais não podem ignorar.

Claro, no campo da universidade, muito disposta a tirar proveito das novas tecnologias devido às suas necessidades intrínsecas de atualização constante e sempre urgente, é fato que os alunos só podem efetivamente aproveitar a informação digital depois de superar suas deficiências relativas à leitura e escrita de textos impressos, e após a aquisição de outras habilidades para resolver dificuldades específicas no uso da informação em fontes cibernéticas. Não pode mais ser ignorada a questão de que os textos acessíveis no ciberespaço apresentam um novo design sem precedentes, critérios tipográficos, sequências de apresentação peculiares de conteúdo e ideias de ligação complexas e muitas outras informações, além da multiplicidade de idiomas, e que tudo isso é feito para criar um novo comportamento sensorial, motor, intelectual e sensível (RAMIREZ LEYVA, 2018, p. 152).

Fica evidente a urgência de direcionar o trabalho bibliotecário para um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento de diferentes literacias no ambiente universitário e, igualmente evidente, é o fato de que a atuação tradicional da prática bibliotecária poderá não dar conta dessa tarefa.

2.2 Academic Skills Centers – ASC

Outra possibilidade para as bibliotecas universitárias seria o direcionamento de seus espaços e do trabalho de seus profissionais às atividades propostas pelo conceito de *Academic Skill Centers* (ASC) que, traduzido, significa Centros de Habilidades Acadêmicas. Os ASC são espaços onde ocorrem orientação e tutoria (presencial ou *online*) aos alunos universitários com a finalidade de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades que os permitam tirar o máximo proveito de seu potencial acadêmico.

Para isso, contam com programas de auxílio à leitura e escrita, assistência para gerenciamento da vida acadêmica em diferentes áreas como bom aproveitamento do tempo, organização, técnicas e estratégias de estudo e controle de estresse. Também disponibilizam material para consulta como guias e manuais voltados ao sucesso da vida acadêmica. Podem igualmente dispor de laboratórios de informática com ferramentas tecnológicas capazes de dar apoio às tarefas acadêmicas. Prestam auxílio especialmente em relação ao desenvolvimento de habilidades de estudo como tomada de notas durante as aulas, habilidades para preparar-se para provas e exames, motivação para os estudos, estratégias de organização e desenvolvimento de habilidades de concentração e memória.

O apoio dado pelas ASC permite ao aluno conhecer e aproveitar ao máximo os recursos que a universidade coloca à sua disposição, orientam também em relação aos ditames burocráticos da vida acadêmica, documentações, registros, bolsas de estudo, oportunidades de trabalho e construção para uma futura carreira de sucesso.

Lear, Li e Prentice (2016) apontam que, de maneira muito especial, esse apoio é fundamental aos alunos ingressantes no primeiro ano da universidade. Para as autoras, essa fase de transição representa um momento crítico de adaptação que, caso não seja devidamente acompanhado por profissionais da comunidade acadêmica, pode resultar em um número significativo de desistências e, principalmente, a evasão.

As universidades disponibilizam programas que auxiliam alunos estrangeiros com orientações sobre aprendizado e comunicação em idiomas e orientações e sobre legislação e políticas de imigração; oferecem apoio espiritual e espaços para expressão de diferentes crenças; tutoria para controle e planejamento da vida financeira durante os estudos; acompanhamento de profissionais para a saúde e bem estar, físico, mental e emocional da comunidade acadêmica.

Apesar de este trabalho sugerir que se trata de uma tendência, as ASC não são novidade nos ambientes universitários mundo afora. Contudo, agregar esse conceito às bibliotecas faz bastante sentido quando o foco do trabalho bibliotecário no contexto do ensino superior está no desenvolvimento das literacias necessárias para o atingimento de metas de ensino e pesquisa.

Muitas universidades possuem programas de ASC bem consolidados, alguns funcionando em bibliotecas desde a década de 1970, como é o caso da *Baker Library*, da Universidade de Dartmouth, EUA. A Universidade de Birmingham, no Reino Unido, também abriga o ASC em seu espaço físico, assim como a biblioteca do Dawson's

College, no Canadá. De maneira geral, as bibliotecas universitárias pesquisadas estão envolvidas com os ASC, seja diretamente utilizando seus espaços e dispendo funcionários para o programa, ou indiretamente colaborando com a oferta de cursos e oficinas que visam a literacia acadêmica.

3 PARTICIPAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NOS PROGRAMAS DE ASC

Para a coleta de dados, utilizaram-se as técnicas de pesquisa e análise bibliográfica e documental. Para a pesquisa bibliográfica, utilizou-se o portal da Universidade Carlos III de Madrid¹ e a base de dados Scopus, utilizando os termos “literacia acadêmica” e “*academic skills centres*”, com cobertura cronológica de 2000 a 2018 sem especificação de idioma, buscando compor o referencial teórico necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Vale aqui mencionar que a pesquisa bibliográfica revelou-se bastante escassa, não apresentando resultados quantitativos significativos.

Para o levantamento de universidades que possuem programas de ASC utilizou-se o mecanismo de busca do Google utilizando o termo *academic skill centres+university+library*. Foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da Capes utilizando os mesmos termos, cujos resultados fugiam ao escopo da proposta. Ao utilizar o termo “*academic skill centres*” entre aspas, sem limitação de escopo como título, assunto e autor foram recuperados 45 artigos. Todos, no entanto, referiam-se à vinculação institucional dos autores. Ao refinar a busca para título ou assunto, o resultado foi zero.

Por outro lado, foram extremamente valiosas as informações coletadas nas páginas *web* de exemplos concretos da atuação desses setores em 20 universidades localizadas em países europeus e norte americanos onde foram encontrados programas de ASC nos quais as bibliotecas estão envolvidas, a saber: Austin College, Dartmouth, Stanford (EUA); Dawson College, University of Toronto, York University (Canadá); Loughborough University, London South Bank University, University of Kent, Cardiff University, University of York, King’s College London, Birmingham, Oxford (Reino Unido); Leiden, Utrecht College University, Maastricht (Holanda); Southern Denmark University (Dinamarca); Australian National University, Royal Melbourne Institute of Technology (Austrália). A partir de busca exploratória, foram elencadas 20 universidades localizadas

¹ UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID. Disponível em: <https://www.uc3m.es/Home>. Acesso em: 01 jul. 2020.

em países europeus e norte americanos onde foram encontrados programas de ASC nos quais as bibliotecas estão envolvidas, a saber: Austin College, Dartmouth, Stanford (EUA); Dawson College, University of Toronto, York University (Canadá); Loughborough University, London South Bank University, University of Kent, Cardiff University, University of York, King's College London, Birmingham, Oxford (Reino Unido); Leiden, Utrecht College University, Maastricht (Holanda); Southern Denmark University (Dinamarca); Australian National University, Royal Melbourne Institute of Technology (Austrália).

Por meio de análise de conteúdo, foram criadas as categorias abaixo, que contemplam os serviços de ASC prestados pelas bibliotecas e que serviram como parâmetro para o estudo comparativo dos serviços prestados pelo CRAI UPF:

- **Tutoria:** com professores, alunos, profissionais, grupos de estudo e bibliotecários especialistas, geralmente com hora marcada, sobre diferentes assuntos voltados à vida na universidade ou sobre disciplinas específicas;
- **Alunos com dificuldades de aprendizagem:** a dislexia é um dos problemas mais mencionados para os qual é oferecido acompanhamento especializado;
- **Uso de TIC:** uso de programas e equipamentos de tecnologias de informação e comunicação;
- **Escrita acadêmica e científica:** desenvolvimento de habilidades para a escrita de textos acadêmicos;
- **Leitura:** desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos e de habilidades de pensamento crítico;
- **Apresentação de trabalhos:** orientações para apresentar trabalhos orais e escritos;
- **Pesquisa e normalização:** orientações para uso de fontes científicas e normas e ferramentas digitais para trabalhos acadêmicos, orientação sobre plágio.

O quadro a seguir oferece uma visão geral dos serviços de ASC nos quais as bibliotecas das universidades pesquisadas participam:

Quadro 1 Serviços de ASC em Bibliotecas Universitárias

Biblioteca Universitária/País	Tutoria	Dificuldades de Aprendizagem	TIC	Estudos	Escrita	Leitura	Apresentação de trabalhos	Pesquisa e normalização
Austin/EUA	X	X		X	X	X	X	X
Darthmouth/EUA	X		X	X	X			X
Stanford/EUA	X			X		X	X	X
Dawson/Canadá	X			X	X			X
Univ. of Toronto/Canadá	X							X
York Univ./Canadá	X		X	X				X
Loughborough/Reino Unido* ²	X			X	X	X	X	X
London South Bank/ Reino Unido	X	X		X				X
Kent/ Reino Unido*	X	X	X	X	X	X	X	X
Cardiff/ Reino Unido	X	X	X					X
Univ. of York/ Reino Unido	X		X	X				X
King's College/Reino Unido	X	X		X	X		X	X
Birmingham/Reino Unido*	X	X	X	X	X	X	X	X
Oxford/ Reino Unido*	X			X	X	X		X
Leiden/Holanda	X				X			X
Utrecht/ Holanda*	X	X	X	X	X	X	X	X
Maastricht/ Holanda	X		X		X			X
Southern Denmark/Dinamarca				X			X	X
RMIT/Dinamarca	X	X		X				X
Australian National University/Australia	X	X	X					X

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

² *Bibliotecas que oferecem uma gama de serviços que incluem bem estar e saúde, gestão de tempo, finanças, carreira e outras atividades e serviços próprios dos ASC.

Das bibliotecas pesquisadas, destacam-se as das universidades Kent, Birmingham e Utrecht que, além de completarem todas as categorias elencadas por esta pesquisa, ampliam o universo de serviços oferecidos que ultrapassam os tradicionais de apoio à pesquisa e aos estudos, dando apoio a outras áreas que permeiam a vida estudantil e pessoal durante a universidade.

A ideia de que as bibliotecas universitárias passem a representar centros ativos de aprendizagem e literacia acadêmica vai além da visão já tradicional de mediadora da informação e do conhecimento para um ambiente compartilhado e ativo de geração de saberes múltiplos à comunidade acadêmica. Os serviços prestados a partir das bibliotecas analisadas servem de parâmetro para a análise do CRAI UPF e, com base em sua página web serão observados indícios desse tipo de atuação no CRAI UPF no estudo de caso apresentado a seguir.

4 ESTUDO DE CASO CRAI UPF

Os CRAI são parte do projeto nacional da Espanha que busca transformar as BU em centros ativos de aprendizagem e que têm como um de seus pilares mais importantes a competência em informação em seu sentido mais amplo, que inclui as habilidades para o uso de recursos e equipamentos de informática.

O projeto de implementação dos CRAI em BU na Espanha é capitaneado pela REBIUN – Rede de Bibliotecas Universitárias³ - com a finalidade de atender às premissas de um projeto ainda maior da União Européia, o Espaço Educativo de Educação Superior - EEES⁴ que preconiza a criação de um modelo educacional próprio para a sociedade da informação. A concretização desse projeto previa a criação de um espaço para a centralização de recursos, instrumentos e ferramentas necessárias para a construção do saber na internet, denominado CRAI.

Por meio do desenvolvimento de planos estratégicos iniciados em 2003, definições conceituais e estudos de campo realizados em universidades e suas bibliotecas a fim de conhecer a realidade de seus recursos materiais e humanos, a REBIUN passa a investir esforços para a transformação das BUs espanholas em Centros de Recursos, objetivando definir um novo modelo de biblioteca universitária, transformando bibliotecas tradicionais

³Red de Bibliotecas Universitárias

⁴Espacio Educativo de Educación Superior

em partes ativas de um CRAI e planejando novos espaços e equipamentos de acordo com as funções propostas para o CRAI (GARCÍA-QUISMONDO, 2008, p. 86).

Para o presente estudo, foi analisado o CRAI da Universitat Pompeu Fabra, em Barcelona, Espanha. O modelo CRAI implementado na UPF, capitaneado pela REBIUN assim como os demais, tem como base a integração de setores diversos da universidade em trabalho conjunto, porém, com serviços prestados em diferentes espaços nos campi. Os serviços, desenvolvidos por equipes multidisciplinares das quais participam bibliotecários, cientistas da computação e técnicos audiovisuais, tem como meta distribuir informação e promover a geração de conhecimentos por meio do ensino e pesquisa.

Foi necessário percorrer um extenso caminho de mudanças internas e adaptações a fim de implementar o novo modelo organizacional iniciado em 2003, bem como um forte trabalho de conscientização das vantagens e benefícios da nova proposta, não apenas do corpo técnico da universidade, mas de toda a comunidade universitária. Desde o seu início, o CRAI UPF busca exercer suas atividades de maneira estrategicamente planejada, divulgando periodicamente relatórios que atestem à sociedade seu desenvolvimento e o valor científico e social de sua proposta (UNIVERSITAT POMPEU FABRA, 2005)

O relatório 2016-2017 destaca as principais conquistas do período, cujos impactos refletem-se no apoio prestado pela biblioteca para a aprendizagem, ensino e gestão universitários. Dentre eles, são mencionados o Portal de Pesquisa das Universidades da Catalunya, empréstimo de notebooks, o serviço de gerenciamento de dados de pesquisa (guiesbibtic.upf.edu/data). Para atingir esses objetivos, o CRAI UPF atua especialmente em cooperação com o Departamento de Informàtica.

Tendo em vista o interesse desta pesquisa, foram analisadas as informações disponibilizadas na página web do CRAI UFP – Biblioteca e Informàtica <https://www.upf.edu/web/biblioteca-informatica>. A página possui link para os serviços prestados aos alunos durante sua vida acadêmica, dando a cobertura proposta pelos ASC no que tange à orientação quanto aos trâmites burocráticos da universidade, auxílio à escrita de trabalhos acadêmicos, utilização de equipamentos e redes de TIC, materiais bibliográficos digitais e uso da biblioteca. Os dados foram retirados do link Serviços aos estudantes e também em Serviços e Recursos.

Além dos serviços tradicionais das bibliotecas universitárias, como impressão e reprodução de documentos, verifica-se a oferta de serviços menos convencionais como: empréstimo de fones de ouvido, mouses, tabuleiro e peças de xadrez e estruturas

moleculares, empréstimo de documentos da UPF, empréstimo de modelos anatômicos, empréstimo interbibliotecas, empréstimo de documentos de outras universidades catalãs, repositórios digitais que a UPF participa, teses de doutorado em rede, encontram-se os cursos de competência em informação e ACTIC⁵, que podem ser considerados como programas de literacia acadêmica.

Em relação a oferta de serviços semelhantes aos das ASC, menciona-se a oferta de pontos de Informação ao Estudante (PIE), que fornecem informações sobre o acesso à UPF bem como sobre sua operação, organização e atividades. Disponibiliza ajuda e conselhos ao realizar procedimentos relacionados à sua vida acadêmica e às atividades realizadas na UPF e orientação para encontrar a melhor solução para as necessidades dos alunos em geral. Existem programas de orientação para a carreira futura, porém, não relacionados ao CRAI.

Estão ausentes programas de assistência ao gerenciamento da vida acadêmica em relação à gestão do tempo, organização para os estudos e controle do estresse.

Os serviços prestados pelo CRAI aos estudantes estão relacionados abaixo e distribuídos nas categorias criadas a partir da análise dos ASC:

- **Tutoria:** suporte à Aula Global, orientações para o uso da biblioteca;
- **Alunos com dificuldades de aprendizagem:** Não oferece;
- **Uso de TIC:** Configuração de *wifi* (eduroam), instalação do *MyApps*, empréstimo de notebooks, orientações para o uso do portal de serviços personalizados da universidade e de equipamentos de informática, ACTIC, formação em competência digital, pontos de atendimento de TIC Empréstimo de equipamentos áudio visuais Infraestrutura Tecnológica: acesso a recursos fora da UPF, número de usuário para uso dos recursos tecnológicos (uNIS) e cartão de identificação de membro da comunidade universitária; aplicativos e programas disponíveis para suporte ao estudo e pesquisa (mesmos já apresentados), acesso a VPN, conexão à Internet, vídeo conferências;
- **Escrita:** Como elaborar trabalhos acadêmicos e científicos, como utilizar informação bibliográfica, conhecer e respeitar direitos de autor;
- **Leitura:** não oferece;
- **Apresentação de trabalhos:** não oferece;

⁵ “Acreditació de competències en tecnologies de la informació i la comunicació” que, em português, significa Credenciamento de Competências em Tecnologias da Informação e Comunicação

- **Pesquisa e normalização:** Auxílio à publicação científica (teses e repositório), oferta de recursos informacionais: bibliografias, dicionários eletrônicos, biblioteca digital, repositório digital, guias temáticos, Mendeley⁶, acesso a jornais assinados pela biblioteca.

Percebe-se uma forte ênfase no que diz respeito ao desenvolvimento de competências digitais, talvez pela parceria bem sucedida com o setor de informática da UPF. Nesse aspecto, pode-se inferir que a atuação dos bibliotecários do CRAI UPF apresenta uma prática de base tecnológica e, portanto, é possível supor um investimento no desenvolvimento das competências digitais desses profissionais e uma consequente visão de seu papel educativo na formação dessas habilidades na comunidade acadêmica.

A biblioteca do CRAI UPF possui um programa denominado *La Factoria+* que engloba serviços realizados em parceria com o setor de informática e, dentre eles o “Serviço de atenção à comunidade universitária”. Esse serviço tem como carro forte o apoio às Aulas Globais dando suporte a todo o entorno de aprendizagem virtual, além da produção de materiais multimídia. A proposta da *La Factoria+* é prestar “atendimento no processo de aprendizagem para que todas as possibilidades sejam incorporadas. Oferece a tecnologia atual para separar os processos de interação e educação pessoal dos processos de descoberta e conhecimento” (LA FACTORIA+, UPF, 2016). Fica assim evidenciado o enfoque na orientação para o uso de tecnologias educacionais.

Em relação à pesquisa e normalização, as atividades e serviços do CRAI assemelham-se às tradicionalmente encontradas nas bibliotecas universitárias. Os pontos fracos residem na ausência de esforços para apoiar a escrita e leitura acadêmicas, bem como às dificuldades de aprendizagem de sua comunidade de estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação da biblioteca com sua comunidade por meio do desenvolvimento das habilidades que compõem os esforços em prol da literacia acadêmica e dos programas de ASC torna a vida na universidade uma jornada menos árdua e muito mais produtiva. O apoio e acompanhamento desses programas são importantes na democratização do ensino, criando oportunidades de formação universitária e de sucesso na futura carreira profissional.

⁶ Software gratuito provido pela Elsevier que serve como ferramenta para gerenciamento de trabalhos acadêmicos e como rede de compartilhamento para pesquisadores

O CRAI UPF apresenta indícios de atuação nos moldes ASC, contudo, não é possível afirmar que se trata de um ambiente que privilegia o desenvolvimento de ações voltadas à literacia acadêmica. Por outro lado, é possível perceber que existe potencial para um envolvimento dessa natureza por parte de suas bibliotecas, caso invistam em parcerias com outros setores da universidade, a fim de explorar as possibilidades de criação de produtos e serviços que visem ao desenvolvimento de habilidades para o sucesso da vida universitária.

Este estudo abre portas para outras possibilidades de investigação sobre tendências inovadoras em bibliotecas universitárias e sobre o papel do bibliotecário enquanto mediador para o desenvolvimento da literacia nas universidades, bem como a existência de programas de ASC, em especial, no contexto brasileiro.

Assim, considera-se que esta pesquisa representa um ponto de partida para muitas outras e, espera-se que os conceitos e exemplos aqui estudados possam servir de inspiração para a introdução de programas inovadores de literacia acadêmica em bibliotecas universitárias de diferentes contextos e lugares.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Benedito G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247> Acesso em: 29 jun. 2019.

BRANDÃO, José Antonio. Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior: uma visão integradora. *Letras e Letras*, v. 29, n.2, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25983> Acesso em: 27 jul. 2019.

DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence. *Revue Française de Gestion: théories mode d'emploi*, França, n. 160, p. 261-292, 2006. Disponível em: https://www.cairn.info/load_pdf.php?ID_ARTICLE=RFG_160_0261 Acesso em: 24 jul. 2019.

GARCÍA-QUISMONDO, Miguel Ángel. La irresistible ascensión del CRAI en universidad. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.2, n.1, p. 72-97, 2008. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2667> Acesso em: 28 jul 2019.

IFLA Reporte Profesional. **El uso de la investigación para promover la alfabetización y la lectura en las bibliotecas: directrices para bibliotecarios**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/126.pdf> Acesso em: 06 jul. 2019.

LEAR, Emmaline; LI, Linda; PRENTICE, Sue. Developing academic literacy through self-regulated online learning. **Student Success**, v.7, n.1, p.13-26, 2016. Disponível em: <https://studentsuccessjournal.org/article/view/578> Acesso em: 28 maio 2019.

ODI, Magnus C.; VIALE, Lori. Alfabetização, letramento e literacia: da aquisição e das habilidades da leitura, da escrita e de cálculo, à utilização de suas competências na estatística e na probabilidade. In: Congresso Interamericano de Educación Matemática, 7., 2013, Montevideo, Uruguay. Montevideo: **Actas del VII CIBEM**, p. 2009-2016. Disponível em: <https://semur.edu.uy/cibem.org/7/actas/pdfs/1203.pdf> Acesso em: 28 maio 2019.

OLAVE-ARIAS, Giohanny; ROJAS-GARCÍA, Ilene; Mireya. Deserción universitaria y alfabetización académica. **Educación y Educadores**, v. 16., n. 3, p. 455-471, set./dez. 2013. Disponível em: <http://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/2726/3328> Acesso em 05 jun. 2019.

PEDRO, Ana Rita; AMARAL, Odete; ESCOVAL, Ana. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n.3, 2016, p. 259-275. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902516300311> Acesso em: 25 jun. 2019.

RAMIREZ LEYVA, Elsa M. La biblioteca universitaria: um espacio para formación de lectores. En: _____. (Coord.). **Tendencias de la lectura en universidad**. México: UNAM, 2015. p. 131-172. Disponível em: http://universidadeslectoras.org/dt/finder/tendencias_lectura_universidad.pdf Acesso em: 06 nov.2019.

RAMOS, Raquel. **Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2015. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf> Acesso em: 25 jun. 2019.

SOUZA, Clinio J.de. Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. 6, n. 15, p. 155-172, 2012. Disponível em: <http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1494/1/Artigo%2011.pdf> Acesso em: 06 jul. 2019.

UNIVERSITAT POMPEU FABRA. Disponível em: upf.edu Acesso em: 15 abr. 2019.

WEIDEMAN, Albert. [Academic literacy: why is it important?](#) **Academic literacy: Five new tests**. Bloemfontein: Geronimo, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317360680_Academic_literacy_Why_is_it_important Acesso em: 29 jun. 2019.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: E.C.D.Corrêa, M.A.M.García-Quismodo



Coleta de dados: E.C.D.Corrêa

Análise de dados: E.C.D.Corrêa, M.A.M.García-Quismodo

Discussão dos resultados: E.C.D.Corrêa, M.A.M.García-Quismodo

Revisão e aprovação: M.A.M.García-Quismodo

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

- 1) Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Edgar Bisset Alvarez, Camila Barros.

HISTÓRICO

Recebido em: 26/11/2019 – Aprovado em: 11/03/2020 – Publicado em: 10/07/2020